

De Notícias

DIRECTOR—AUGUSTO DE CASTRO

ASSEMBLEIA NACIONAL

ENINSULAR TEM APRECIADO E CALOROSO LOUVOR

Quando o plano do simples pronunciamento militar para rectificação de política interna, pois que seria a luta por princípios básicos do nosso conceito de civilização. Todo um imperativo histórico comum—através duma inconfundível dualidade de povos—surge a definir, de novo, a Península como depositária duma ética católica, dum acento ecuménico, em nome do qual difundimos a luz do Evangelho e, rasgando as carnes, criamos nações.

Quando no almoço de Sintra—salientou—Salazar aludia à «consciência de humanidade» que, para serviço do Mundo Novo, aqui se procurava colocar ao abrigo da tormenta, revelava, a plena luz, o aspecto criador da neutralidade peninsular.

Ao mantermos a nossa paz, para—na expressão do conde de Jordana—«a poderemos entregar aos que hoje a não desfrutam, servimos a História, mantendo, como fermento sagrado, os princípios dum tipo de civilização que, esperamos em Deus, venha a sobreviver para além da perturbação de valores e da confusão de conceitos que subverte o Mundo».

O orador, concluindo, evocou as conversações diplomáticas de Dezembro último e saudou o generalíssimo Franco e Salazar—os dois grandes obreiros da política de compreensão, que, sem confusionismos liberais de marca maçónica, firmaram a amizade entre as duas nações que fizeram o Mundo moderno e nele implantaram o seu tipo de civilização.

O segredo do silêncio de Salazar
O sr. capitão João Duarte Marques referiu-se também à visita do general conde de Jordana, que, além de confirmar a amizade luso-espanhola, tornou mais evidente as possibilidades e os desejos de

(Continua na 2.ª página, 5.ª coluna)

ENTRE O DONETZ E O DNEIPER

AS TROPAS ALEMÃS

ATACARAM DE FLANCO

formações russas que tentavam realizar uma vasta manobra de envolvimento

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 22.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs: «As tropas alemãs e romenas repeliram ataques inimigos contra a frente setentrional da testa de ponte do Kuban. As tropas soviéticas tiveram que retirar sob a pressão de uma contra-ataque e sofreram elevadas perdas sangrentas.

Na região do Donetz e na área a sudoeste desta, os soviéticos tentaram, à mar-

ONTEM À TARDE

AFUNDOU-SE O «CLIPPER»

AO DESCER EM CABO RUIVO

2 ILESOS, 4 MORTOS

13 FERIDOS

E 20 DESAPARECIDOS

Foi ao fim da tarde de ontem. Chovia e trovejava. Vindo da América do Norte, depois de ter feito escala pelos Açores, cruzava o céu de Lisboa, em direcção ao aeroporto de Cabo Riuvo, um dos «Clippers» das carreiras transatlânticas.

Seguiu Tejo acima. Entrou em contacto com o posto de comando do aeroporto e preparava-se para a manobra de amarragem.

Na altura de descrever a curva, subitamente, e por causas ainda desconhecidas, a potente aeronave tocou brutalmente na água. E, em momentos, o «Clipper» afundou-se.

Andava ali próximo—a uns 800 metros de distância da ponte de desembarque—o «gasolina» da «Pan-American», a acompanhar a manobra da amarragem. A proa, panhar a manobra da amarragem. A proa, um dos técnicos da companhia, Bounds. Imediatamente seguiu para o local. Na esteira foi-lhe o «gasolina» da «British Overseas» e uma lancha que passava próximo.

Logo que o acidente se verificou, a tripulação, num gesto magnífico de noção das suas responsabilidades, tratou de procurar salvar as mulheres que vinham a bordo.

A lamentável notícia correu Lisboa de lé-a-lés e rapidamente se tomaram as providências que a triste ocorrência exigia.

Em 18 e 47 quando o acidente se registou.

Pouco depois comparecia no aeroporto o sr. dr. Ribeiro da Cunha, que, em nome do sr. Presidente do Conselho, superiormente orientou as providências a tomar. Não se fizeram esperar os socorros dos Sapadores Bombeiros, dos Voluntários da capital e das corporações de assistência. Mas dada a gravidade do desastre e o número de feridos os socorros civis não bastavam. E houve então que solicitar do Ministério da Guerra a sua cooperação. Para Cabo Riuvo seguiram ambulâncias do Governo Militar.

(Continua na 2.ª página, 2.ª coluna)

O «DIA DE WASHINGTON»

UMA RECEPÇÃO na Embaixada

dos Estados Unidos

LUCROS EXTRAORDINARIOS
DE GUERRA

A COBRANÇA foi regulada

por novo diploma

Ontem, o «Diário do Governo» publicou um diploma substituindo o decreto numero 31.905, que regula a cobrança do imposto sobre os lucros extraordinários de guerra, criado pela lei n.º 1.989.

Na liquidação e cobrança observar-se-ão as seguintes disposições:

O imposto é devido por todas as pessoas, singulares ou colectivas, que, no exercício do comércio ou da indústria, tenham realizado no ano anterior ao da liquidação lucros superiores aos seus rendimentos ilíquidos normais; acrescidos de 20 por cento.

Ficam compreendidos nestas disposições os simples intermediários ou comissários e ainda aqueles que eventualmente tenham realizado negócios ou transacções de qualquer natureza com percepção de lucros que

(Continua na 2.ª página, 6.ª coluna)

ACONTECIMENTO DE ARTE

DA VELHA ATENAS a Nova York

POR EDUARDO SCARLATTI

Tema cujas modificações sucessivas—na tradição helenica—alteram a valorização psicológica dos caracteres em conflito, «Electra e os fantasmas» encontra a sua mais remota ascendência, em forma teatral, na maravilhosa «trilogia ligada» que se decompõe nas tragédias «Agamémnon», «As Coéforas» e «As Euménides». Representada no ano 458 A. C., juntamente com o drama satírico «Proten» (desaparecido), a «Orestias» trouxe ao maior dos trágicos o lauro num concurso dramático em Atenas. Como já tive ocasião de o escrever, ao prefaciar a versão de «Prometeu agrilhoado», «Esquilo» foi buscar ao «mito religioso» e a «lenda» os heróis do seu teatro, impregnando as suas criações de um carácter fantástico. Mas modelava o fantástico sobre o verdadeiro. Dentro da invariabilidade psicológica dos deuses, semi-deuses e heróis, os espectadores encontravam numerosas imagens dos seus sentimentos: a vibração do poeta sobre-humano era profundamente humana. As suas divagações geográficas—mal definidas ou um pouco arbitrárias, como em Shakespeare—alimentavam imaginações para as quais o Mundo era estreitíssimo. O sonho corria de terra em terra; as verdades por onde o espírito do auditorio caminhava eram paralelas ao seu destino real. Mas, após delírios, em pensamento, por longos parágrafos, vós pelas alturas dos deuses e do terror, o poeta pousava do seu delírio

COPENHAGUE, 22.—Uma grande tempestade de areia está a assolar toda a costa ocidental da Jutlândia, causando consideráveis prejuízos. As estradas estão completamente cobertas de areia que atinge meio metro de altura. Há mais de um século que não se registava tal fenómeno nesta região. — (RR).

GANDHI REFEZ-SE

da ultima crise por que passou

BOMBAY, 22.—O comunicado oficial de hoje acerca de Gandhi, assinado por seis médicos, anuncia:

«Gandhi passou o dia de ontem muito agitado e entrou na crise às 16 horas, sendo acometido por fortes náuseas. Este prestes a desmaiar e o seu pulso era quase imperceptível. Mais tarde rejez-se da cama e dormiu cerca de cinco horas e meia, durante a noite. Esta manhã, parecia sentir-se confortável e satisfeito. As pulsações do coração continuam a ser cada vez mais fracas. Hoje é dia de silêncio para Gandhi».

Gandhi foi transferido do quarto onde se encontrava para outra dependência bem arejada. Encontra-se num estado de grande inanição e magreza.

Os médicos que observaram esta manhã o estado do Mahatma afirmaram que, se for permitido a Gandhi continuar no seu jejum, ele morrerá antes de o ter concluído. Como se sabe o jejum que Gandhi impôs a si mesmo é de 21 dias.—(U. P.)

OS TITULOS PORTUGUESES

SOBEM NA BOLSA DE LONDRES

e o «Times» explica

o facto pelo importante

saldo de esterlino

a crédito de Portugal

LONDRES, 23. — O redactor do «Times» na City, comentando hoje, de manhã, o novo decreto português sobre a nacionalização dos capitais, escreve: «Ainda se conhece pouco das razões para esta medida e não há informações precisas sobre o seu alcance. Nem presentemente — supondo que o novo decreto é para ser aplicado ás empresas existentes — há qualquer indicação quanto á proporção do capital que necessita estar em Portugal e que vai ser adquirido de accionistas estrangeiros. Não é provável que isto seja efectuado por meio de arbitragens; possivelmente será combinada qualquer forma de compra negociada. Não pode haver dúvidas de que um dos factores, pelo menos, que deram lugar a estas propostas é o importante saldo de esterlino agora a crédito de Portugal. O aumento nos saldos de esterlino do país facilitou a Portugal quasi reparar toda a sua divida externa. De facto, o reflexo de ontem nas Bolsas, devido a esta medida, foi uma subida de três pontos, para 94, nos fundos portugueses, sem duvida resultando de probabilidade de novas compras de títulos para serem reparados». — (Ex. Tel.).

ESTÃO EM CURSO NEGOCIAÇÕES

COM A ESQUADRA FRANCESA DE ALEXANDRIA

— anunciou o secretario da Marinha dos Estados Unidos.

WASHINGTON, 23. — O Secretario do Estado da Marinha Knox, declarou hoje na resposta aos jornalistas que um contratorpedeiro dos Estados Unidos afundou um submarino alemão no Atlantico e que um navio mercante norte-americano foi afundado a tiros de peça por um submarino japonês no Pacifico.

Knox acrescentou que tinha sido melhor o numero de afundamentos de navios mercantes nos ultimos três meses, mas que os submarinos são ainda uma grave ameaça para a navegação. Recordou-se a indicar o numero de submarinos fundados.

Continuam que estavam em curso negociações para que a esquadra francesa de Alexandria se juntasse aos aliados. Continham as conferencias entre as autoridades britânicas e o almirante francês Godofroy, que comanda a esquadra francesa de Alexandria. Continham tambem as negociações na Maritima para a cooperação com os aliados dos navios de guerra franceses das Indias Orientales.

Knox declarou que nada de novo há a esse respeito.

Knox anunciou que o couraçado «Iowa» já entrou ao serviço sete meses antes da data prevista, enquanto que outro couraçado de 45 mil toneladas — o «New Jersey» — entrará, provavelmente, ao serviço dentro de dois meses. — (Ex. Tel.).

Dois barcos de carga do «eixo» afundados

LONDRES, 23. — Avioes-torpedeiros ingleses afundaram, ao largo de Dieppe, dois barcos de carga do «eixo», que transportavam abastecimentos. — (U. P.).

A FORMATURA da «Mocidade»

no proximo domingo



O «CLIPPER»

ainda não pôde ser retirado

DO FUNDO DO TEJO

Não se desvaneceu, ainda a dolorosa impressão causada pelo lamentavel desastre do «Yankee Clipper». No hospital ontem numerosas personalidades a saber do estado dos treze feridos que ali ficaram internados e que, felizmente, têm melhorado. Em nome do Sr. Presidente do Conselho foi ali o sr. coronel Esmaraldo de Carvalho. Junto dos doentes estiveram tambem os adidos militar e naval n.ºs americanos, pessoal da respectiva Legação e o sr. coronel Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronautica Militar.

Durante a tarde alguns dos feridos, entre os quais figuram quatro mulheres, melhoraram sensivelmente, pelo que abandonaram o hospital e se instalaram em dois hotéis da Baixa. Aqueles que ainda necessitavam de cuidados médicos transitarão para uma das casas de saúde de Lisboa. Assim, no hospital de S. José não ficou qualquer das victimas do desastre.

Dois das senhoras faziam parte da tripulação. No hospital de S. José esteve de prevenção uma equipa de dadores de sangue dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique. Dois dos seus componentes, Teles de Azevedo e João Chaves, valeram a um tripulante e a uma senhora americana.

A respeito das pesquisas ontem efectuadas, não foi encontrado qualquer corpo, pelo que faltam ainda 20 dos passageiros e tripulantes do «Clipper». O cadaver que ontem deu á costa, em Oeiras, não deve ser de qualquer das victimas do desastre, visto estar já em estado avançado de decomposição. E de admitir a hipótese de se tratar de uma das pessoas que iam a bordo do «Sunderland» comercial inglês que há tempos se precipitou no Tejo.

O sr. comandante Paulo Viana, director do Aeroporto de Cabo Ruivo, que está a proceder ao respectivo inquerito, compareceu á Legação, tendo ouvido varias pessoas e acompanhado os trabalhos de levantamento da potente aeronave.

Tambem esteve em Cabo Ruivo, ontem de manhã, o sr. coronel Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronautica Militar.

Em frente ao aeroporto, na cava de Alcochete, onde o «Clipper» se afundou, compareceu logo de manhã o material de salvamento da Administração do Porto de Lisboa.

As pesquisas no Tejo e a recolha de numerosos destroços

Independente desses trabalhos, efectuaram-se incessantes pesquisas em todos os sentidos das correntes do Tejo, ao longo das duas margens, numa ronda exhaustiva de noite e dia, em busca de corpos e objectos do avião destruido e isto merço da valiosa intervenção do sr. comandante Sales Henriques, da Polícia Maritima, que determinou a mobilização de alguns barcos para essa árdua tarefa.

As unidades que andaram nas pesquisas foram: «Rosa» da Policia Maritima; «Agulheiro», do Arsenal da Marinha; «Biarrosa», do Porto de Lisboa; «Alfina» e «Bernardette».

Dezenas de pequenas embarcações escamareiras percorreram tambem as margens do Tejo á procura de destroços. Tambem os avioes do Centro Naval de Lisboa cruzaram sobre o Tejo em varios sentidos, cooperando nos trabalhos de pesquisas.

A tona de aqua e em varios pontos das duas margens appareceram numerosos objectos, malas de correio e maços de cartas, que têm sido recolhidos e entregues ás autoridades competentes.

Gen. humilde do mar, os pescadores dos camarões, tripulantes de fragatas, têm encontrado cinto de salvação, barcos de borracha, etc.

Proximo de Cabo Ruivo, no Poço do Bispo, em Xabregas, Santos, Cacilhas, Alfoite, Banatica e Barreiro foram apañados numerosos destroços. Na praia da Bela Vista, no Barreiro, appareceram varios maços de correspondencia, um sapato de senhora, uma boia, um colete de salvação e algumas fotografias, que estão de posse da respectiva delegação maritima.

Nos Seixal os principais objectos recolhidos foram: maços de cartas, destroços em contraplanço, uma almofada de poltrona, peças de roupa, fotografias, etc.

Tudo tem sido entregue ás autoridades competentes, que, por sua vez, vêm exercendo aturada fiscalização.

No Camurão foi apañada uma mala grande de viagem, fechada. Apareceram ali tambem: correspondencia, malas, carteiras de senhoras, objectos de uso pessoal, almofadas, coletes de salvação, etc.

A Guarda Fiscal tomou conta de tudo isso.

Ontem foi entregue á P. S. P. um volume de correspondencia contendo uns 30 cartas, encontrado á beira rio e que se julga pertencer ao correio do «Clipper».

Os trabalhos para levantamento do potente quadrimotor

Uma cabra escavadora, algumas barcas, dois rebocadores e um bote de submersão pertencentes á Administração do Porto de Lisboa seguiram para ali, sob a direcção do sr. comandante Manuel Bento, chefe dos respectivos serviços maritimos. Os mergulhadores Jaime e Janua-

A ABERTURA imediata

de novas frentes

NO NOROESTE DA EUROPA E NO MEDITERRANEO

foi preconizada por Beaverbrook na Camara dos Lords

LONDRES, 23. — Lord Beaverbrook, que, apoiado pelo lord Strabol, preconizou na Camara dos Lords a rápida abertura de uma segunda frente na Europa, disse que havia razão para optimismo depois da derrota do exercito alemão nas operações deste inverno, que excedeu tudo o que se esperava. «Mas não temos o direito — disse — de contar demasiadamente com estas vantagens. Desde que o tempo e a primeira consideração, parece-me que devemos iniciar agora o noroeste da Europa. Devemos invadir tambem no Mediterraneo, mas a invasão deve ser feita tanto da base britânica como da base africana. Se for feito outro ataque na Russia, Junho é talvez a data apropriada. Temos de atacar rapidamente para actuarmos a tempo».

Respondendo ao Govern. o lord chanceler John Simon, declarou que um debate a esse respeito se tornaria perigoso. Em virtude disso, não tinha a intenção de dizer uma simples palavra sobre o assunto. Salientou que o bombardeamento da Alemanha estava a actuar como uma segunda frente. Não é um espectáculo justo do papel desempenhado pela Grã-Bretanha na guerra dizer que não recuou sobre nem parte do peso da guerra, que não emprendemos operações de segunda frente.

As operações da Marinha representam tambem uma segunda frente. Se Beaverbrook estiver certo, depois três anos de guerra na Africa, os alemães n.º se encontram em maior numero do que nunca, prout assim que essas operações estão a despar da Europa exercitos alemães. Durante o ultimo verão as operações do R. A. F. em conjunto com as da aviação americana, na Europa occidental, fizeram continuamente 50 por cento dos efectivos de escadras alemães.

Beaverbrook retirou então a sua moção. — (Ex. Tel.).

Presidencia do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Economia e da Marinha.



Produzir e poupar é fazer guerra á fome.

A batata é um alimento capaz de substituir com vantagem outros produtos agricolas.

É preciso produzir com abundância para garantir o abastecimento do Pais.

Aumentar-se-á a produção com a cultura intercalar da batata na vinha.

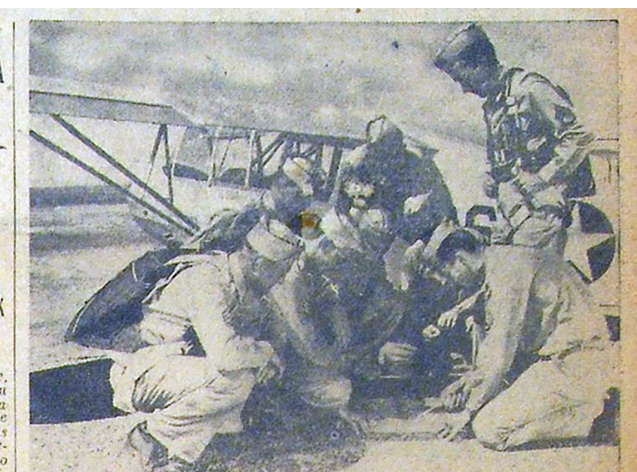
A cultura intercalar da batata na vinha não só beneficia a economia agricola como a própria vinha.

DA VELHA ATENAS A NOVA YORK

ELECTRA E OS FANTASMAS

POR EDUARDO SCARLATTI

Na primeira peça «Regresso ao lar» (Home coming), enquanto o «General Mannon» comanda as tropas em campanha, «Christina», sua mulher, entregase a um amante. Este homem, de aspecto romantico, iguala, no culto do amor, as



Num aerodromo da California, estudantes pilotos, antes de levantarem vôo, examinam a ordem do comando para o treino a realizar

O ESFORÇO A GRANDE BATALHA

decisivo de 1943

SERA' PREMIADO EM 1944

— declarou WALLACE

Vice-Presidente dos E. Unidos

WASHINGTON, 23. — Falando pela rádio, no programa organizado pelo Presidente Roosevelt na Casa Branca, para comemorar o aniversario de Washington, o vice-Presidente Wallace disse: «Os jovens americanos travam esta noite violentos combates no Norte de Africa. Todas as pessoas autorizadas pensam e acreditam que se o povo dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha empregarem o mesmo esforço unificado e total que presentemente desenvolvem os russos, a Alemanha poderá ser derrotada em 1943. Mas isso não sucederá se seguirmos a politica daqueles que supõem que os russos vão ganhar a guerra para nós sem o novo auxilio dos americanos».

George Washington, o nosso primeiro Comandante-Chefe, nos deixou o exemplo. Ele sofreu em varias occasões e especialmente do obstruccionismo conservador e de um apoio indeciso. Porém nunca perdeu a coragem e assim nos temos os Estados Unidos da America. O nosso actual Comandante-Chefe, Franklin Delano Roosevelt, igualmente determinou que esta guerra da liberdade deve ser ganha». — (Ex. Tel.).

A allocução de Roosevelt nas comemorações do aniversario de Washington

WASHINGTON, 23 (Reuters). — Falando ontem pela rádio, por ocasião do aniversario de Washington, Roosevelt recomendou prudência aos americanos que acolheram as vitórias do exercito russo como indicando que a vitória das Nações Unidas está iminente.

O Presidente recordou que os americanos no tempo de Washington deirontaram a derrota em muitas occasões e acrescentou: «Encontramos e encontraremos ainda reveses e desgraca. Hoje, os grandes exitos levaram muitos americanos a festa de jubilo como se a vitória estresse já ao nosso alcance. Outros, ainda, entre nós creiem na época dos milagres. Esquecem-se de que não se pode abalar muralhas ao som das trobetas». — (Ex. Tel.).

UMA VACA DOENTE

FOI VENDIDA DEPOIS DE MORTA

A 5\$00 O QUILO

VILA REAL, 23. — Os fiscaes da Camara Municipal deste concelho capturaram, Agostinho Belo, conhecido pela alcunha de «Caracaa», natural de S. Mamede da Freixueira, de Borela, negociante de carnes. E acabou de ser desenterrado uma vaca doente, vítima de doença e de ter vendido depois a sua carne a 5\$00 cada quilo. O arguido, que recolheu os cabaloucos da Polícia, confessou o crime.

DA VISITA

do director do S. P. N.

A ESPANHA

MADRID, 23. — De regresso de Barcelona, encontrou-se de novo nesta capital o escritor e jornalista português António Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional, que ontem foi homenageado com um almoço oferecido por todos os directores dos jornais de Madrid e ao qual assistiram tambem o director dos Serviços de Imprensa, D. Juan Aparicio, e o director do diario português «O Seculo», sr. João Pereira da Rosa, de passagem nesta cidade.

O almoço decorreu num ambiente de grande cordialidade, significativa da amizade existente entre os dois países peninsulares.

O importante semanario «El Español» publica com destaque uma entrevista com o director do Secretariado da Propaganda de Portugal, acerca dos seus projectos para mais intimo intercambio cultural luso-espanhol, fazendo, a proposito, um expressivo retrato de personalidade literaria do entrevistado.

Os jornais de Barcelona sublinham tambem com relevo a actividade deste alto funcionario do Estado português naquela cidade, elogiando a iniciativa da exposição de arte popular portuguesa e da apresentação do grupo de bailados «Verde Galia», a levar a effecto no proximo mes de Abril. «A Prensa» publica um grande artigo sobre este assunto, e o jornal «Solidariedade Nacional» dedica-lhe tambem quatro columnas, nas quaes se exalta a acção do Secretariado da Propaganda de Portugal e do seu director no sentido de um mais perfeito conhecimento dos dois povos da peninsula. — (E.).

AL

GRARAM-SE

CONTRA-ATAQUES

AMERICANOS

conquistadas pelo "Eixo"

entral

tem os comunicados
ERLIM e ROMA

—Comunicado do Grande

inutilizámos contra-ataques
contra as posições conquistadas
pelas do eixo». Abatemos
no espaço aéreo tunisino e
da Sicília.

dos combates dos últimos
zemos 845 prisioneiros, des-
armos armados, 74 auto-veí-
culos e 58 canhões e capturá-
mos, muitos auto-veículos.

perdeu dois bombardeiros
ataque a um nosso comboio
aéreo e dois aviões-torpedei-
ra de Milo (Ciclades).

igos realizaram ontem uma
ra a cidade e imediações de
aram danos limitados e seis
feridos entre a população.

portamento foi exemplar.
velhos atacantes foram aba-
C. A. e um terceiro pelos

nocturnos. Três outros
foram destruídos pelo tiro
sobre Pantelária. — (R. R.).

Comunicado alemão

G. DO FUHRER, 23. — O
alemão informa:

do Norte o inimigo tentou
posições dominantes conqui-
stadas anteriormente pelas tropas
nossas em acção novas forma-
lizado com grandes perdas.
grande numero de tanques.
e prisioneiros aumentaram
ente.

ereas alemãs lançaram ata-
ques contra a base de abas-
timentos no planalto da Ar-
tes de artilharia a oeste de
estalações militares do porto
am eficazmente bombarde-
a noite. — (D. N. B.).

PERAÇÕES

ESTE DO PACIFICO

do Clipper"

(CONTINUADO DA 1.ª PAGINA)

metros. Dado o volume de cada uma dessas partes, os mergulhadores limitaram a sua actividade, aliás interrompida durante o tempo em que se operou a vassante do meio-dia, a lançar cabos em volta dum dos pedaços do corpo central do aparelho.

Foi necessaria a maior cautela nestas operações, pois torna-se indispensavel que elas surjam ao lume de agua sem mais danos. Como se notasse que, pelo menos, um motor não estava no seu lugar, effectuou-se uma roçega, que, tempo depois, assinalou a sua existencia a curta distancia do sitio onde se encontrava o respectivo plano. Depois de laçado convenientemente, foi retirado para bordo da escavadora.

Aos trabalhos assistiram os adidos naval e militar americanos, respectivamente srs. comandante Demarest e coronel Solborg; capitão-tenente Paulo Viana, director do Aeroporto de Cabo Ruivo; 1.º tenente Sales Henriques, comandante da Policia Maritima, e varios técnicos da Pan-American.

O sr. Ministro da Marinha tem-se interessado pelo andamento dos trabalhos.

E' natural, dada a pouca altura de agua na cala de Alcochete, que os trabalhos sejam morosos, pois todo o material de navegação terá de ser retirado na altura da vassante que, quando atinge o maior abaixamento, deixa á vista uma grande parte dos destroços.

O PORTO DIA A DIA

A' volta duma sonexação de valores

* PORTO, 23. — A requisição do Tribunal das Execuções Fiscaes, a P. I. C. vai proceder a averiguações afim de descobrir o destino de diversos valores que pertenciam á firma Oliveira & Warmbrunor, Lda, rua do Almada, 517, 1.º. Aquelles valores foram sonexados quando duma penhora effectuada á referida firma, em 29 de Dezembro do ano findo, em consequencia dum processo que corre seus tramites e que diz respeito ao pagamento do imposto de lucros de guerra, na importancia de \$30.200\$99.

Dr. Alexandre McCance

Vindo de Coimbra, chegou hoje ao Porto o sábio Inglês dr. Robert Alexander McCance, que amanhã, ás 21.30, realizará, na Faculdade de Medicina, uma conferencia sobre os progressos e problemas da nutrição mineral e na quinta-feira fará também uma palestra, no Hospital Geral de Santo António, dissertando sobre a fisiologia da infancia e sua relação com a medicina preventiva. O conferente falará em es-panhol.

Museu regional

Para serem presentes á Camara Municipal de Vila do Conde, estão a ser elaboradas as bases em que poderá organizar-se, naquella praia, um museu regional, principalmente de caracter etnográfico — iniciativa que, dentro das possibilidades de momento, se effectivará sem grandes dispendios e num curto lapso de tempo. As bases são da autoria do sr. Russel Cortez

Acontecimentos de hoje

Meias-finais da taça «Avelar Machado»

Na sala de armas «Carlos May», do Ateneu Commercial, disputam-se hoje, a partir das 21 horas, as meias-finais da taça «Avelar Machado», para que estão apurados: Jorge Oom e Carlos Dias (Gim.), Massano de Amorim e Nuno Maia (I. S. T.), Soares Cardoso (At.) e Edmundo Franco (M. P.), na 1.ª; Veiga Ventura e Reinaldo Monteiro (Gim.), Gouveia Franco e Paiva e Pona (M. P.), Mega da Fonseca (At.) e Costa Santos (I. S. T.), na 2.ª.

As duas ultimas eliminatórias, disputadas ontem, forneceram o resultado seguinte:

Segunda — 1.º, Jorge Oom, 6-0; 2.º, Edmundo Franco, 4-2; 3.º, Nuno Maia, 4-2; 4.º, Carlos Dias, 4-2; 5.º, Humberto Rodrigues, 2-4; 6.º, Madeira Pinto, 1-5; 7.º, Madeira Fernandes, 0-6. Terceira — 1.ª, Gouveia Franco, 6-0; 2.ª, Reinaldo Monteiro, 5-1; 3.ª, Costa Santos, 4-2; 4.ª, Mega da Fonseca, 3-3; 5.ª, Machado Gomes, 2-4; 6.ª, Faustino Azevedo, 1-5; 7.ª, José Jesus, 0-6.

Penultima sessão de desempates da prova de tiro «Manuel Castelo Branco», no Casa Pia A. C.

Na carreira de tiro «Carlos Augusto Coelho», do Casa Pia A. C., realiza-se hoje, ás 21 horas, a penultima sessão de desempates individuais da prova de tiro desportivo «Manuel Castelo Branco», organizada por aquelle clube.

Atriram nesta sessão todos os concorrentes que na prova da categoria A obtiveram 147 pontos e ainda não fizeram o desempate.

Não obstante os esforços dos organizadores, as provas de desempate no Porto entre os onze concorrentes que a elas estão sujeitos atrasaram-se dois dias em relação ao plano estabelecido e publicado pelo «Diário de Noticias», que em Lisboa tem sido rigorosamente observado. Por este motivo e por a classificação geral depender do conhecimento dos resultados daquela cidade, ainda não se pode ir mencionando a posição definitiva conquistada pelos diversos concorrentes.

Na categoria B apuraram-se mais os seguintes resultados definitivos: 17.º, Manuel Calado Marques, G. A. M.; 21.º, Jaime Pedro David, S. T. n.º 52, de Setubal; 22.º, Alberto Ferreira, Air Liquide; 23.º, José A. de Magalhães Oliveira, Sporting; 24.º, Luiz Gonçalves, Banco de Angola; 30.º, José Gomes, Fenianos, Porto; 31.º, Arnaldo Casimiro, G. A. M.; 32.º, Fernando Silva, Atlantic; 37.º, Rui Esteves, Ateneu Commercial, e 38.º, Mario Antunes, Atlantic.

Meias-finais de florete da taça «Avelar Machado»

No salão de festa, do Ateneu disputam-se hoje, ás 21 horas, as meias-finais da prova de florete, organizada pela sala «Carlos May», privativa daquela agremiação, e que tem por premio a taça «Avelar Machado».

Os ciclistas do Benfica

conquistaram os premios principais do «Rallye Condeixa»

Entre Lisboa, Moscavide, Sacavem e volta, numa distancia de 23 quilometros, disputou-se no domingo o I «Rallye Condeixa», prova de regularidade organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, e a que concorreram dezanove colectividades com cerca de cento e cinquenta ciclo-turistas, contando-se neste numero muitas senhoras.

As classificações principais foram as seguintes:

Individual:—1.º Joaquim Costa e Silva, Benfica, media de 20 kms, 0 pontos; 2.º Carlos Gabriel, mesmo clube, mesma media, 0 pontos; 3.º José F. Araujo, Lusitano, media de 14, 1 ponto; 4.º Francinet de Carvalho, Benfica, media de 20, 1,5 ponto; 5.º Felipe de Jesus, mesmo clube, mesma media, 1,5 ponto. Foram classificados mais 104

de Camões, falando sobre a poesia na obra de Teófilo. Conferência ilustrada com a bela distinta declamação.

O presidente da assembleia açoreana, sr. dr. Riley, geral do Ensino Liceal, sr. D. João de Macedo, tendo o sr. governador civil da Costa Régia, representante do director de Entre-Douro e Minho, representando o director de Letras, dr. João de Deus, o Museu João de Deus, sr. representante da Casa de Oeiras.

mesa, fazendo a apresentação, como discípulo, colação dr. Teófilo Braga, cuja açoreana e micaelense de canções produzidas, tem paixão e louvor em contraditórias sobre o seu caso.

palavra ao sr. dr. Prado, analisando a obra de Braga, pôe em relevo a seus poemas, a um tem-ativistas, impregnadas do a, como na «Visão dos do-se nas lendas e tradi-«Romanceiros» ou exaltico, o amor da Patria e revelando a sensibilidade da de poeta e a estetica da de técnica dos ritmos, ssos da obra poetica fo- pela recitação do «Dia- e a lágrima», dois sonetismo» e «Dobadoiras», e s que não amam e os e deu perfeita dignidade ncional dicção da recita- as, a quem a assistência usismo igual, aquele com seu aplauso á brilhante nferente

ção o sr. dr. Riley da o erudito professor e a oradora a honra que de- õres, bem como a presen- representantes oficiais e s assistentes

Algés e Dafundo

o Coelho realiza hoje, ás laboração de D. Alice Oe- gés e Dafundo, uma con- spectos da personalidade do Bragas.

Biografica em Coimbra

—Na Biblioteca Municipal uma exposição bibliogra- va do primeiro centenario de Teófilo Braga.

te foi organizado pelo sr. o, director da Biblioteca, nto bibliografo coimbril- y Nazaré.

no Ateneu Comercial

do Porto

Ateneu Comercial come-

Ora todos estes pormenores não escaparam á perspicacia dos Grandes Armazens do Chiado. A grande liquidação dos artigos de inverno veio revelar á clientela feminina as mais ricas colecções de tecidos, proprios para a confecção de formosíssimos vestidos e casacos por preços baratíssimos.

OURO, PRATAS E JOIAS

Compra e vende, aos melhores preços «BARATEIRO PIMENTA» Rua da Palma, 2

O DESASTRE DO "CLIPPER"

(CONTINUADO DA 1.ª PAGINA)

Pouco depois, varios utensilios de bordo, sacos de correio, bagagens dos passageiros e sobretudo saíram do interior e foram recolhidos em dois botes.

Seguldamente com as maiores precauções, a cábreia rebocou a asa em direcção á muralha nova do cais de Santa Apolonia. A meio do caminho soltou-se um cadaver do interior da asa. Uma lancha que acompanhava a cábreia recolheu o corpo e transportou-o para o cais da Rocha do Conde de Obidos, de onde, após as formalidades legais, seguiu para o Necroterio. O resto do percurso no rio fez-se cautelosamente, não só para evitar que a asa se partisse, mas tambem por se admitir a hipótese de aparecerem mais alguns corpos de victimas. Logo que o barco acostou a Santa Apolonia os planos foram icados para o cais. Quando se procedia áquele trabalho, um outro cadaver saiu do interior da asa. Foi, como o outro, remetido para o Necroterio. Os destroços do avião ficaram junto de alguns dos restos do quadrimotor inglês que em Janeiro findo se incendiou e naufragou em frente de Xabregas.

Uma brigada de mecanicos da «Pan-Americana» procedeu, durante o dia, á desmontagem do motor encontrado. Aguarda-se, em breve, a chegada de Nova York de dois engenheiros aeronauticos, que farão o exame dos destroços e os enviarão para a fabrica, na America, a-fim-de serem observados.

Os trabalhos continuam hoje

Hoje de manhã repetem-se os trabalhos para salvamento da cauda do quadrimotor. Como faltam um flutuador e o pavimento interior da cabina, pois que o avião tinha dois andares, proceder-se-á a rocegagens para os localizar.

Aos trabalhos de ontem assistiram o sr. comandante Paulo Viana, que dirigiu-

junto Houve, a-pesar-ção de fazer «bonito» alvura das colunas dadas» sombria da fa- autor» — é insufficiente, para tumulto faria de algum dos «duro, um artista na No Teatro Nacional acnistras vivem no me- ciantes. Mas neste explica-se como defe- do publico. Em todo perder de vista, no ser motivo plastico, u pensamento caracter não vir a proposito u o «prologo» declama original. Com que ob- dos? Para ajudar a c- co? Ou como prepara Em qualquer hipote- passa de um «rodri-

Da distribuição dos um prejuizo angustio «Cristina» «quarenta novas», porque a «v- paixões a viver pela nha. «Claras», a filha, cana, vinte e poucos velha «Marcos Bran cinco anos. Porém, n capitão de navios to romantico de quaren- anos. «Cristina» pass- trinta... «Claras»... sel as paixões escaldant- idades moças. E ali tu- anos depois da «ver- acreditar? Não há co- que resista a semelhe- tas condições, um cri- talidade — tem culpa aqui para magoar del- passo adiante.

Amelia Rey Colaco um dos mais fundos carreira de artista. De- receu-nos uma criaçã- dantes atitudes de m- tre muitas occasiões de talento no terceiro lara. Aqui e além tr- cularam ao de leve- lho. Não é uma tre- tipos Não pôde subir- que nos descola da divina

E' com torturante deminuição de respe- tista — que me refiro por Palmira Bastos entregue Uma form- «romanticas», ao qu- qual me insurjo, i- adequada ao tempo-

Diário de Notícias

DIRECTOR—AUGUSTO DE CASTRO

Hoje, na Aca-
antes da sessão
usará da palavra
da figura e da
a entrega solen-
ros — 1942 — ao
do romance «C

A VISITA DO MINISTRO DAS COLÓNIAS À AFRICA E O SEU ALTO SIGNIFICADO

do Ministro das Colónias

à Africa e o seu alto significado

Na sessão de ontem, da Assembleia Nacional, o sr. dr. Luiz Vieira de Castro referiu-se à visita do general conde de Jordana que foi feliz remate da política peninsular do Governo português.

— Foi essa visita, com efeito — disse o orador — um bem notável acontecimento, cujo alcance nunca será por demais encarecido. Com o bloco de amizade peninsular para a paz, nessa ocasião definitivamente constituído, Portugal reforçou os seus laços de cordial entendimento com a Espanha e tornou bem claro o sentido da posição que assumira desde o início da guerra no país vizinho. Concorrendo corajosa e inteligentemente para a liquidação de um pensamento duplamente nefasto, tanto pelo aspecto social como pelo seu carácter imperialista, Portugal afirmou, com a necessária nitidez, a sua personalidade nacional, ou seja aquela independência que é o mais precioso de todos os bens e que está, de resto, na base da diplomacia por nós secularmente seguida.

«Mas — salientou o orador — se a consolidação da nossa fronteira na Europa e um inestimável serviço e o fruto duma política que só pode merecer entusiásticos louvores, não é menos digno de profundo jubilo esse outro facto da afirmação do respeito pela segurança da nossa fronteira na Africa. Uma sem a outra não se compreenderiam. Portugal e o seu império constituem uma unidade indivisível, da qual parte nenhum se pode destacar sem por em jogo o proprio destino da Patria. Enganam-se os que supõem que alguma vez pode o problema português ser julgado sem ter presente a realidade simultânea das suas fronteiras na Europa e na Africa.

Seguidamente, o orador aludiu à viagem do sr. Ministro das Colónias através da Africa, que reputou de capital importância. Essa viagem teve como consequência por em relevo o portuguesismo local e as grandes afirmações de carácter político que podem ser consubstanciadas no discurso pronunciado em Pretória pelo marechal Smuts. As palavras do Primeiro Ministro sul-africano marcam a certeza da inalterabilidade do nosso património ultramarino e a mais fervorosa esperança do seu engrandecimento no futuro.

Terminou por afirmar que os resultados positivos alcançados pela viagem do sr. Ministro das Colónias devem ser assinalados com o mesmo sentimento de satisfação confiante com que naquela Assembleia foi celebrado o magnífico remate da política peninsular do nosso Governo, e que, por virtude desses mesmos resultados, Portugal tem assegurado um lugar proeminente na política do Atlântico, que será, sem dúvida, a grande política do nosso século.

DOIS CADAVERES FORAM ENCONTRADOS NUMA ASA DO «CLIPPER»

foram encontrados

retirada ontem do fundo do Tejo

Ontem de manhã, logo que a preamar o permitiu, prosseguiram os trabalhos para o salvamento da asa do «Ankee Clipper» submersa na cala de Alcochete, a cerca de duas milhas de Cabo Ruivo.

A fuselagem está distanciada daquela parte do aparelho cerca de 300 metros. A asa, pelas suas grandes dimensões, peso e volume, obrigou a um trabalho cuidadoso do sr. comandante Manuel Bento, chefe dos serviços marítimos do Porto de Lisboa, a fim de evitar que ela se fragmentasse. Com o auxílio da cabra «Antonio Augusto de Aguiar» e da draga escavadora «Engenheiro Matos» pôde fazer-se um perfeito escoramento da asa, de forma a conservarem-se os elementos necessários ao exame pericial para apuramento das causas do desastre. Ao fim de três horas de preparativos, levou-se até ao lume de água o mais volumoso destroço do avião. Verificou-se, então, que o plano direito está pouco danificado e tem os dois motores nos seus lugares. O plano esquerdo está reduzido quasi à metade e já não tem os outros dois motores. Um deles já anteriormente fora içado, como dissemos. Falta localizar o outro. Aquelle plano foi o que primeiro bateu na água, na altura do acidente, e, por isso, apresenta grandes estragos. Todas as ligações, cabos e nervuras do interior da asa sofreram importantes danos.

Logo que aquela parte do aparelho veio à superfície, alguns técnicos americanos colocaram-se sobre ela.

(Continua na 2.ª pagina, 2.ª coluna)

CHURCHILL TEVE UMA PNEUMONIA

mas já se encontra melhor

LONDRES, 24. — O boletim médico publicado hoje por «Downing Street» diz:

«Regista-se uma melhoria geral no estado do Primeiro Ministro. A pneumonia dissipa-se, mas a temperatura não está ainda estabilizada».

Acentua-se que é a primeira vez que o boletim alude a pneumonia ao referir-se à doença de Churchill.

Sabe-se que o Primeiro Ministro passou bem a noite e espera-se que entre em convalescença em breve. — (Ex. Tel.).

UM VIOLENTO INCENDIO A DESTROIU UM ORFANATO DE MENINAS NA IRLANDA

DESTROIU UM ORFANATO DE MENINAS NA IRLANDA

Morreram 35 crianças

DUBLIN, 24. — Às duas horas de hoje manifestou-se um grande incêndio num orfanato de meninas, em Cavan, onde se encontravam 87 crianças dos 4 aos 18 anos.

O fogo irrompeu com a maior violência por todo o corpo do edificio obrigando as crianças a fugir entre grande gritaria e pânico, com os trajes em chamas.

A-pesar de todos os esforços realizados pelos bombeiros, pela Polícia e pelos habitantes da cidade, o incêndio continuava lavrando com impeto às 5 horas da manhã, devendo consumir todo o edificio. — (U. P.).

As vítimas

DUBLIN, 24. — Comunicam de Cavan que após grandes esforços foi dominado o incêndio que destruiu o orfanato de meninas.

Os soldados e brigadas de operários procuram entre as ruínas os corpos carbonizados das vítimas. Confirma-se que morreram trinta e cinco meninas.

O fogo propagou-se com tal rapidez e violência que as meninas que se encontravam no segundo andar, um lado do orfanato, não tiveram tempo de fugir e caíram juntamente com o soalho no meio das chamas.

As freiras do convento conseguiram salvar algumas meninas. Treze meninas encontram-se hospitalizadas. — (U. P.).

DESCARRILARAM OITO VAGÕES

na linha do Douro

CAUSANDO PREJUÍZOS IMPORTANTES

PORTO, 24. — Na linha do Douro, ao quilómetro 192,700, próximo da estação de Almendra, descarrilaram oito vagões dum comboio de mercadorias. A linha ficou obstruída numa grande extensão. Os trabalhos de reparação devem ficar concluídos dentro de 48 horas.

Os prejuízos são importantes e não houve desastres pessoais. Foi feito transbordo para outros comboios.

IMPRESSÕES DA GUERRA

DUAS BATIDAS E UM

O revés sofrido há poucos dias pelas forças americanas no sul da Tunísia, que fez recuar a frente aliada desde Gafsa da no para o norte e a fez transportar a oeste de Kasserina, sobre o maciço do Atlas, a ramal da fronteira da Argélia, nas alturas de Tebessa, era comentado de Londres nas páginas do «Daily Mail», lembrando-se que, por da pior das consequências desse episódio seria o que teria a facção na execução dos planos já estabelecidos pelos aliados desde Casablanca.

Episódio se lhe chamou, bem que pesado, que as guardas inglesas, interpondo com a tradicional ousadia e bravura, não deixaram ampliar, não é propriamente a ele que se lida a maior importância, senão a sua oportunidade.

Fevereiro está passado. Rommel veio recolher-se atrás da linha Mareth, apoiado à sua direita nas alturas de Matma Hill, que com ela forma um ângulo obtuso, aberto para leste, e uma barreira cujo ultimo ponto de abordagem é Fatumine. Por detrás dele formara-se uma espécie de gargalo entre Gafsa e os pantanos e

CALDAS DE MONCHIQUE e os seus melhoramentos

UMA EXPOSIÇÃO AO MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

FARO, 22. — O sr. dr. Alberto Julio Loureiro de Sousa, médico muito distinto



balançadores, entre 18500 e 18500; caldeirões, entre 18500 e 25500; latãoiro ou picheleiro, entre 15500 e 20500; serralheiros, entre 15500 e 21500; ferreiros, 16500 e 18500; chumbadores, 14500 e 16500; chapelhos, 14500 e 17500; acabador especial, de 17500 a 24500; ferramenteiros, de 15500 a 22500; balancista, 15500 e 16500; cortador, 13500 e 14500; pulidor, 13550 e 16500; fundidor-moldador de metais, 18500 e 21500; acabador de metais, 14500 e 18500; torneiro de peito, 16500 e 20500; limadores, 16500; replicadores, 15500 e 17500; raspadores, 13550; escovadores, 12500; serventes, 13500; empacotadores, 12500; expedidores, 17500; mulheres (nas profissões de empacotador e macheiro, 10500; e nas de escovar, pulir, soldar e macheiro, 8550). Os encarregados gerais, mestres e contramestres deverão usufruir um salário sempre superior ao estabelecido para a 1ª categoria, dentro da sua fábrica, oficina ou secção.

Mantém-se os salários mais elevados existentes à data da publicação deste despacho. Para os aprendizes são também fixados salários mínimos, não sendo permitida a aprendizagem aos menores de 13 anos. Por cada operário de 1ª categoria não pode a empresa ter ao seu serviço mais de dois operários de segunda. Os operários de terceira categoria não podem ser em número superior à soma dos de primeira e segunda categoria.

Em virtude da natureza do trabalho, fica vedado às mulheres a admissão e acesso a todas as categorias profissionais da metalurgia, salvo nos serviços auxiliares de embalagem e escolha dos produtos. Podem continuar ao serviço as mulheres que à data da publicação do despacho ocupem por forma efectiva a sua actividade nas seguintes profissões: escovador, pulidor, macheiro e soldador.

Enquanto perdurarem as actuais circunstâncias, o período normal de trabalho diário poderá, mediante requerimento da entidade patronal, ser elevado de uma hora, remunerando-se na base dos salários estabelecidos o trabalho prestado na hora complementar além das oito.

Este despacho entra em vigor no dia 1 de Março próximo.

O DESASTRE do "Clipper"

(CONTINUADO DA 1.ª PAGINA)

Grace Drayedade e Jane Froman, artista da rádio que seguia para Londres e depois para o Norte de Africa, a-fim-de cantar perante os soldados americanos.

Os únicos passageiros que saíram ilhados do brutal acidente foram: a artista de rádio Elsa River e o terceiro secretário de legação americano William Bulterworth. O diplomata, logo que se desvencilhou daquele inferno de ferros torcidos, nadou para a outra margem do Tejo e alcançou Alcochete, onde o foi buscar a vedeta da «Pan Americana».

A bordo não vinha qualquer cidadão português embarcado nos Açores.

O corpo do 1.º oficial que faleceu no hospital de S. José pouco tempo depois de ter ali dado entrada, e estava depositado

Radium
uma água
excepcional

CONDENADOS por especulação

No Tribunal Militar Especial foram condenados: Sociedade Comercial Jorge & Garra, representada por Antonio Pereira Carreira (Cartaxo), por especulação e contrabando por fora das facturas; Luiz do Vale Santos, de Torres Vedras, por especulação com azeite e manteiga; José do Carmo Dias (Filho), representada por Antonio Carmo Dias, de Abrantes, por especulação com açúcar e café; Luiz Gonçalves Nabais, de Caria (Covilhã), por especulação com bacalhau e açúcar.

EXPOSIÇÃO DE FAIANÇAS REGIONAIS Artes Decorativas — RUA DO OURO



TOPÁZIO
A MARCA DAS MAIS
LINDAS FILIGRANAS
PROCURE NAS OURIVESARIAS

A jangada dos mortos

Pela desenvolvida notícia que demos da odisséia de Antonio Amaral, o português sobrevivente do torpedeamento do vapor sueco «Stureborg», e da jangada em que andou durante 19 dias à mercê das ondas, a família do outro português, morto a bordo — Francisco Teodoro — tomou conhecimento das trágicas circunstâncias em que aquele nosso infeliz compatriota sucumbiu.

Pede agora a referida família que o sr. Antonio Amaral lhe indique onde pode ser procurado, a-fim-de colher dele informações mais pormenorizadas sobre o assunto.

TAPÊTES. E «CARPETTES»
Procure no QUINTÃO tudo que
precisa. R. IVENS, 32

Seguros de guerra e marítimos
COMP. A SEC. COMERCIO E INDUSTRIA

O BEM NUNCA ENFEADA

O CENTE DE TEC

(CONTINUADO DA 1.ª PAGINA)

dade de gabinete» própria dos midos sociais; e, produzida a martirizada, de uma conhecida a crueldade e a idade viril atribulada de perseguições, de vexame velho mestre realizou o do «Homem do ressentido» Scheler, complexo de azia, de incomunicabilidade amarga, de rancor vago, do contra o meio social, les que um dia sofreram, sem beber o leite da terra que morreu sem ter sabido

Depois de se haver refectido a obra de Teófilo no domínio literário e político, da sociografia, da pedagogia, da física, o sr. dr. Julio Dantas

— A «História da Literatura» — edifício monumental, dupla impressão da grandiosidade — ficará como guio e tesouro de inextinguíveis «são dos tempos», epopéia da humanidade, nova «Legenda» série de sínteses históricas ao poder de pintura e ao desconhecidos de Teófilo, dogmatismo filosófico e didactismo do mestre, documento de uma poesia viveu. Na primeira, o historiador viu-se da excessiva imaginação na segunda, o poeta foi pesada erudição do historiador. A «História da Literatura» e a «Visão dos tempos» de Teófilo Braga. O palácio da gente; a catedral está de

O sr. dr. Julio Dantas lição por estas palavras:

— E' tempo já de o homem com espírito compreensivo, grande figura. Pensemos, truíu, e não no que precisamos-lo no ambiente época, e não (o que é o espírito crítico) à luz do político, social e filosófico vivemos. E, perante a onde há ouro de Ennio e muitos Vergílios, preste o trabalhador infatigável, profundo que enriqueceu o terário da Nação; que e teorias inadmissíveis do o culto da raça e da na muitas vezes errou, porque da natureza humana; n anos de vida foram lícitos independência, de sacrisse, de intrepidez mental.

Depois do sr. prof. dr. ter proferido algumas palavras a Teófilo Braga brilhante sessão.

inimigos, dos quais um foi destruído, lançaram bombas à retaguarda das nossas linhas. Na noite de terça para quarta-feira bombardeamos as estradas e outros objectivos à retaguarda das linhas inimigas. Ontem os nossos bombardeiros atacaram os aeródromos de Tunes. Observou-se a explosão de muitas bombas entre aviões dispersos no terreno. Foram abatidos vários «caças» inimigos e um avião de transporte. De todas estas operações não regressaram à base seis dos nossos aparelhos. Um dos nossos aviões, dado anteriormente como desaparecido, está salvo. Na área do 8.º Exército os nossos carros blindados realizaram patrulhas activas a leste da linha Mareth» — (Ex. Tel.).

Declarações de Stimson

WASHINGTON, 25. — (Reuter). — O Ministro da Guerra, Stimson, declarou hoje que se devem esperar violentos combates

(Continua na 4.ª página, 4.ª coluna)



Uma entrada para as obras subterrâneas da Linha de Mareth, no sul da Tunísia

CARTA DE ITALIA

UM DUETO DE AMOR

com desfecho na policia

DA PORTA DUM QUARTO DE PENSÃO

ATÉ A'S PORTAS

DA MORTE

ROMA, Fevereiro de 1943. — «De ilusões vive o homem! Isto se diz, e com muita verdade, num conhecidíssimo rife. Bom era que se acrescentasse, pois não deixaria de ser verdade também, na quasi totalidade dos casos, que descambada uma delas, as vezes, pouco falta para um homem ficar às portas da morte.

Assim, com esta afirmação melancólica e... semi-filosofica, feita à guisa de preambulo, principiou o moço Angelo Soleri a explicar a um policia e a um medico de serviço no Hospital Central de Milão as razões por que lhes pedira urgente assistência clinica. E porque estava tão cheio de nodos negros e agalhos pela cabeça: tinha um olho quasi estorçado, um braço meio deslocado, e parecia um elazaros, de tão contínuo que se mostrava. E o guarda e o doutor, ao ouvi-lo sentenciaram assim: duvidas não tinham de que o fazia por triste e muito lamentável experiencia. E que experiencia foi? — perguntarão agora os senhores que me lêem.

Responder-lhes-ei, satisfazendo-lhes a curiosidade, com o relato, ameno e tra-

gico, da ocorrência, tal como, pouco mais ou menos, o fez o proprio Angelo Soleri.

Era empregado duma agencia funeraria, o que não o impedia de ser — ou mesmo, talvez, o impelia a ser — um romantico impenitente. As mulheres eram a sua perdição. E então mulheres de voz maviosa...

Pois (reatemos) Angelo Soleri vivia numa casa de hospedes, bem modesta, por sinal. E num quarto contiguo ao seu habitava (não rapariga perturbante, como podiam desde já pensar) mas... um sujeito simpático, distinto, embora muito metido consigo, e sempre muito solitario — o sr. Matias Mariani. Quartos de Angelo e de Matias estavam apenas separados por um tabique ligeiro. E uma noite (porque os menores ruidos através dele se escutavam) ficou o moço empregado da agencia funeraria surpreendissimo quando ouviu o seu companheiro de pensão a conversar muito amavelmente com... uma mulher! E quando ouviu essa mulher a responder-lhe ternamente, e com uma voz uma voz, que era mel escorrendo... em som. Angelo supôs logo — e por que não? — ter o sr. Matias Mariani resolvido curar a doença da sua profunda solidade com o remedio melhor para isso: uma encantadora companhia feminina. E quis, sofrendo um pouco de mal identico, dar-se conta da maneira como o tratamento de Mariani decorria. Pois: num arrulho de pombal em primavera!

Sucedeu-lhe, porém, um facto compreensivel, embora condenavel: sentiu seu pobre coração mordido pela inveja. Quem podera ter, igualmente, uma companheira assim?!

E porque em noites que se continuaram, aquela voz arrulhadora de mulher lhe entrava pelos ouvidos e penetrava até aos arcanos da sua alma romantica, a Angelo Soleri aconteceu-lhe então coisa mais deliciosa e pavorosa: apaixonou-se por ela.

Ora os romanticos são individuos predispostos — e sobretudo quando enamorado — ás maiores loucuras. E a primeira grande loucura — e até pecado — que se auctu Soleri foi cubicar a mulher do proximo e, como consequencia, desejar conhecê-la.

(Continua na 2.ª página, 5.ª coluna)

A VISITA

DO DIRECTOR DO S. P. N.

A MADRID

MADRID, 25. — O sr. Antonio Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional, foi ontem recebido, no Palacio do Oriente, pelo generalissimo Franco, com

enchimento de serviço militar, regime de férias remuneradas, normas de protecção a mulher na maternidade e aos menores, organização de comissões arbitrais distritais, comissão arbitral central, etc.

Prevê-se também a criação de Caixas de Previdência e de Abono de Família, para as quais os industriais e operários concorrerão, respectivamente, com 6 e 5 e 1 e 5 por cento dos salarios totais pagos e recebidos por cada um dos profissionais.

Estabelecem-se também salarios minimos diarios e regime de tarefas.

Os officiaes de 1.ª e 2.ª secção de forno ou fabricação receberão 40\$00 e 37\$00; os ajudantes uma percentagem que regula entre 80 e 40 por cento dos vencimentos auferidos pelos officiaes quando trabalhem por tarefas; e os aprendizes dos 12 aos 18 anos de 4\$50 a 12\$00; os fundidores de refrigim, 22\$50; enformadores, 18\$00;

O DESASTRE do «Clipper»

PROSSEGUEM HOJE OS TRABALHOS PARA O LEVANTAMENTO DO ULTIMO MOTOR E PESQUISA DE VITIMAS

Prosseguiram ontem as trabalhosas pesquisas e operações de recolha dos destroços do «Clipper», afundado em frente de Cabo Ruivo, onde continuaram a ser encontrados a boiar maços de correspondencia, papéis soltos e numerosos objectos pertencentes a passageiros e tripulantes do avião, tais como peças de vestuario, cintos de salvação, pequenas bagagens, etc.

Os trabalhos para levantamento dum dos motores do aparelho, o ultimo, que já havia sido localizado, occuparam todo o dia. Apesar dos esforços empregados pela draga escavadora «Engenheiro Matos» e a cabrea «Antonio Augusto de Aguiar», não foi possível tirar da agua o referido motor, pelo que hoje se repetirão as tentativas.

Por outro lado conseguiu-se tirar do fundo uma parte da cauda do aparelho, onde se encontrava uma das camaras de bordo, na qual não se encontrou corpo algum. Hoje, alem do levantamento do motor, tentar-se-á pôr a descoberto a parte central do aparelho, dentro da qual se presume encontrarem-se mais corpos de passageiros e tripulantes.

Os trabalhos continuam a ser dirigidos pelo sr. comandante José Bento e assistidos pelo sr. comandante Sales Henriques, da Policia Maritima, e por técnicos da «Pan-Americana».

Os directores desta companhia tiveram ontem de manhã uma conferencia com os srs. comandante da Policia Maritima e capitão-tenente Paulo Viana, encarregado do Inquerito sobre as circunstancias em que se deu o desastre.

Os motores recolhidos, que estavam em Santa Apollonia, foram transportados para Cabo Ruivo, a fim de serem desmontados e segurem o seu destino.

Os feridos victimas do desastre apresentam sensíveis melhoras, mesmo aquele cujo estado é mais grave, pois tem uma perigosa lesão na columna vertebral. Um outro ferido teve alta.

Embora não estejam ainda identificadas todas as victimas, sabe-se já que os feridos são: capitão Sullivan, comandante do «Yankee Clipper»; John Bruner, de 25 anos, 4.º official; W. H. Manning, de 30 anos, 2.º engenheiro; Osterhaut, de 25 anos, navegador; David Sanders, de 38 anos, radiotelegrafista; Robert John Rouvan, de 22 anos; radiotelegrafista; passageiros Philip Kajerine, Clifford Sreidson, de 39 anos, e Spille Buy; quatro senhoras, Joane Royuan, Gypsy Mariahoff,

(Continua na 2.ª página, 1.ª coluna)

UM GATO

PRISIONEIRO DE GUERRA

que foi para o fundo com três navios

Não é só entre nós que há gatos famosos mercedores de relatos nos jornais e de esquadras «Magirus». Muitos são, actualmente, os gatos célebres que há por esse mundo.

Um há, alemão de nascimento, que vive actualmente num campo de concentração e que foi heroi das aventuras que, a seguir, se contam:

Companheiro fiel dum tripulante dum cargueiro alemão foi para o fundo com o seu dono. De bordo do cruzador britânico «Cossack» recolheram-no, como naufrago. Chegou a vez do «Cossack» ir para o fundo e de o felino ser salvo pelo porta-aviões «Ark Royal».

Por sua vez, pouco tempo depois, o «Ark Royal» afundou-se. E lá, de novo,

aquea cer
cordem de

mentos
il da Tunísia
entrou todo o
tanico e está
o ataque de
milhares de
e noite enor-
de guerra e
as forças. No
ido construí-
e aterragem.

as aliadas
lare'h

as blindadas
tateando os

um para pre-
caminho en-
mesmo tem-
ra em opera-
cerca de 60
edentine.

(coluna)



ÇA

PERAR

mpete

REMENTE

VO

E DE PARIS

Paris, pre-
entrevista-
Pressa.
ache, fez as

quais forem
devem unir-
rança deve
eito no con-
quime político
colhido pela
sto por esta
a. Na hora
devem ser
comum. To-
devem par-
que o país
al e o amor
fundamen-
Independen-
liberdades
restauradas
tudes e tra-
ça, no pas-
na Europa.
no cultural
de que da
ova França.
Constituição
ne, sem teo-

e pelo bem-
ra france-
pos de con-
ambem me-
ma da ali-

(coluna)

GERAL

N. R.

anhã esteve
tel da G. N.
res, coman-

O desfile da «Mocidade Portuguesa», que se realiza amanhã, inicia-se às 14.45, começando a concentração prévia, na zona exterior do Parque Eduardo VII, às 13.30 horas

Todos os filiados vanguardistas e cadetes que não estejam enquadrados em qualquer das formações que participam no desfile devem comparecer amanhã, até às 15 horas, devidamente uniformizados, no cruzamento da rua de Castilho com a rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Por seu turno, os «lusitos» que não tomam parte no desfile concentram-se nos respectivos Centros, donde partem directamente para o Terreiro do Paço.

INTERCAMBIO entre Portugal

e a Espanha

O DIRECTOR DO S. P. N. REGRESSA A LISBOA

MADRID, 26. — Partiu hoje para Lisboa o escritor e jornalista português Antonio Ferro, Director do Secretariado da Propaganda Nacional.

Durante a sua permanência em Espanha, Antonio Ferro traçou o plano de algumas manifestações portuguesas a levar a efeito neste país durante o próximo mês de Abril e entre as quais avulta uma exposição de arte popular, que se realizará em Barcelona, no Circulo Artístico daquela cidade, e em Madrid, na sede da Artzania. Este alto funcionario do Estado português estudou também várias propostas para a actuação em Espanha do grupo de bailados portugueses «Verde-Galao». Em resultado destas negociações o referido grupo de bailados fará, também em Abril, a sua apresentação em Barcelona, no Teatro Liceo daquela cidade, e, em Madrid, no Teatro Espanhol. Ficou também assente a realização de espectáculos em Sevilha, no Teatro de S. Fernando, e nas cidades de Bilbao e Valencia.

O Director do Secretariado da Propaganda Nacional occupou-se também dos problemas de turismo que interessam aos dois países peninsulares, para o que teve várias conferencias com o Director dos Serviços de Turismo de Espanha. Em resultado destas conferencias ficou resolvido, entre outras iniciativas, a criação de um bilhete turístico para uso de espanhóis e portugueses, que dará aos seus possuidores, quando em viagem de turismo, certas e determinadas regalias.

Também por iniciativa do director da

formando ali dois grandes agrupamentos, à esquerda e à direita do monumento, face ao Arco da rua Augusta, cada agrupamento com uma frente de 30 filiados.

A formatura dos «lusitos» no Terreiro do Paço deve estar terminada às 15 horas.

Abre o desfile um pelotão de cavalaria constituído pelos filiados do Centro Especial de Equitação de Lisboa. Seguem-se-lhe um grupo de bandeiras, ternos de clarins, de tambores, bandas de filiados, o XII Curso da Escola Central de Graduados, os «castelos» de ciclistas, as formações de sinaleiros e das quilnas de saude, os castelos de campistas com o seu equipamento apropriado, depois as faixas de Infantes e de vanguardistas, fechando o desfile, na força de três companhias, o Batalhão da Milícia.

O desfile effectuar-se-á em coluna dobrada até ao monumento dos Restauradores, passando depois os agrupamentos à direita e à esquerda deste para em seguida se reunirem, mantendo daí por diante a coluna cerrada.

Durante o desfile prestar-se-á continência perante os monumentos aos Mortos da Grande Guerra e dos Restauradores.

A's 16 horas as entidades oficiais entram no Terreiro do Paço, apresentando armas a milícia, depois do que todos os filiados cantarão a marcha da «Mocidade».

Seguem-se a confirmação dos instrutores ultimamente nomeados e a entrega do guião à milícia.

A fim de ser assegurado um perfeito Serviço de Saude para as formações da «Mocidade Portuguesa» em parada, o Posto de Socorros n.º 1 da Cruz Vermelha Portuguesa, na Praça do Comercio, será reforçado com pessoal desta instituição e as ambulancias manter-se-ão de prevenção no respectivo quartel.

IGNORAM-SE OS HERDEIROS de um marítimo de Alfama que deixou 5 mil dólares

O Consulado de Portugal em Rabat comunicou às entidades oficiais competentes que o português Antonio Ferreira, com residência na rua da Regueira, em Lisboa, tripulante de um vapor americano afundado nas proximidades de Marrocos, falecera em virtude do naufragio, deixando um espólio de 5 000 dólares.

A Policia Maritima não conseguiu, porém, encontrar qualquer parente do marítimo, aguardando que os herdeiros se apresentem naquela corporação para se habilitarem àquella importância.

CAIXA DE REFORMA

estão em cu renhidos combat

GRANDE QUARTEL GENERAL FUHRER. 26. — O Alto Commando Forças Armadas Alemãs comunicou:

«Durante o dia de ontem o degtinnou e houve apenas reconcontros portancia local na testa de por Kuban e na frente do Mius

Na região a sudoeste de Izium visões de assalto alemãs repeliram migo ainda mais para o norte e nordeste. Vários grupos de comba vieticos foram cercados e outras cões importantes foram dizimadas. mero dos prisioneiros e do m apreendido é grande.

A oeste da linha Kharkov-Kur nossas tropas combatem numa con de guerra elastica as forças inimig procuram avançar.

A sul e norte de Orel as nossas d combateram de novo, de forma n em operações defensivas muito du inimigo, que voltou a atacar com cular violencia ao norte de Orel, auxilio de formações de infantaria ros blindados acabados de chegar te, foi repellido em duros comba combates continuam ainda em certo tos em que houve penetrações. Os

A CARLING do "Clipper"

AINDA NÃO FOI ENCONTRADO

Ainda não estão esclarecidas as causas do accidente que deu motivo ao tragico do «Yankee Clipper» e de que resultou a morte de 24 pessoas e o ferimento, ou menos grave, de 13. Dos 39 passageiros e tripulantes apenas dois, como tunamente dissemos, conseguiram salvar-se do desastre, graças a circunstâncias providenciais e á sua presença de espírito. São eles o sr. William W. Butterworth, secretario da Legação dos Estados Unidos em Lisboa, e a artista cinematographica Ivet Elsa Harnie Silver, que se dirigia para Londres. O primeiro nadou para de se lhe afigurou mais perto e foi lido em Alcochete, onde, depois, buscou a embarcação privativa da companhia dos «Clippers». A artista, de se ter lançado á agua, teve a presença de espirito necessaria para despir o do e, uma vez com os movimentos li tratou de se salvar a nado.

O estado dos feridos, cujos nomes publicamos ontem, continua sendo satisfatorio. Dos mortos, cujos corpos se encontram no Necroterio, está já feita, las autoridades consulares americanas identificação oficial. Eis a lista:

Manuel Diaz, capitalista espanhol; shua H. Edelman, Weisman Milton e seph Waughn; Andrew Roy Srecland

(Continua na 4.ª pagina, 4.ª columna)

A esposa de Chang-Kai-Chek não viu a bordo do avião

WASHINGTON, 26. — (Reuter). — O Conselho da Aeronautica Civil desmente oficialmente as informações de que Madame Chang-Kai-Chek viajava no «Clipper».

O Oeste da linha Kursk-Kursk

NDE QUARTEL GENERAL DO
ER, 27. — Comunicado do Supremo
do das Forças Armadas Alemãs:
ças a resistência encarniçada das
tropas, frustrou-se mais uma ten-
do inimigo para romper a parte
onal da frente formada pela testa
te do Kuban.

retaguarda das nossas linhas do
do Mius foram dispersos ou an-
s os últimos restos do 7.º Corpo
alaria da Guarda Soviética.
ector de Visum continua a bata-
aque. Divisões alemãs aniquila-
resistência renhida do inimigo e
am importantes forças soviéticas,
pois de cortadas as suas comuni-
com a retaguarda, tentavam abrir
o na direcção de nordeste.

reguaram ontem os combates elao
sector a oeste da linha Kharkov-
Importantes formações da «Luft-
atacaram, com bombas e com as
de bordo, colunas russas em mar-
ssim como pontos de ataque do

grupo de combate das S. S. pen-
nas posições do inimigo e destruiu
urou 54 peças de artilharia, nume-
rmas pesadas e ligeiras de infan-
quatrocentos trens. O inimigo
nda, perdas sangrentas.

uros combates de defesa, ao sul e
e de Orel, malograram-se ataques
ortantes forças blindadas e de in-
a, ante a inquebrantável frente de
das tropas alemãs.

mesmo sector as nossas tropas de
avancaram contra as posições in-
as quais foram limpas na exten-
doze quilómetros. As tropas do
zeram ainda ir pelos ares 249 po-
de combate e capturaram nume-
rmas.

rou-se, a leste de Systchevka, um
local do inimigo, levado a efeito
nerosas vagas.

(Continua na 5.ª pagina)

COMANDANTE da G. N. R.

governador da praça de Elvas

apresentou cumprimentos de des-
pedida ao governador de Badajoz

AS, 27. — Chegou a esta cidade o
radeiro Carlos Ramirez, que, pela
ente nomeação para comandante
rda Nacional Republicana, deixou
o de governador desta praça. O
oficial veio agradecer os cumpr-
que a oficialidade da guarnição
viou e apresentar as suas despe-

identico motivo, o sr. brigadeiro
Ramirez, acompanhado pelo seu
te, capitão Martinho, e pelos srs.
Alvarez, vice-consul de Espanha
idade, e Emanuel Alvarez, secretá-
mesmo consulado, foi a Badajoz
ntar os seus cumprimentos ao sr.
D. Carlos Arvalo, governador mi-
aquela praça fronteiriça, e á ofi-
da da sua guarnição.

fronteira espanhola a comitiva por-

O Subsecretário de Estado das Corporações discursando no acto de posse da comissão

O sr. Subsecretário de Estado das Cor-
porações e Previdência Social deu ontem
posse, no seu gabinete, á comissão orga-
nizadora da Caixa de Reformas dos Jour-
nalistas, constituída pelos srs. dr. August-
to de Castro, presidente; Antonio Silva
Costa, secretário; e João Pereira da Rosa,
dr. Norberto Lopes e Luiz Teixeira, vo-
gais.

Ao acto assistiram os srs. conego Pais
de Figueiredo, secretário geral do Gremio
da Imprensa Diária; drs. Braz Medeiros,
Silva Dias e Renato Cantista, assistentes
da Acção Social do Instituto Nacional do
Trabalho, e varios jornalistas.

Após a leitura do respectivo auto, feita
pelo sr. dr. Mario Braga, servindo de

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

AS DANÇAS portuguesas

APRECIADAS NUMA REVISTA
AMERICANA
POR JULIE SAZANOVA

Julie Sazonova escreve na revista ame-
ricana «Dance» (Janeiro, 1943) curioso e
bem documentado artigo intitulado «Dan-
ças regionais em Portugal, o país de cô-
res variadas».

A autora, que em 1941 esteve em Por-
tugal, percorreu, pôde dizer-se, todo o País
a estudar as danças do folclore português,
mercê das facilidades que Antonio Ferro,
director do S. P. N., lhe facultou e das
impressões colhidas da naquela revista de
especialidade as primeiras impressões.

A autora explica ao publico americano
(nos Estados Unidos — deplora a revista
«Dance» — não há ainda qualquer orga-
nização artistica que se ocupe da dança
portuguesa) que a coreografia nossa não
tem transposto a fronteira mercê da sua
extrema variedade e diversidade, qualida-
des que estão de acordo com a propria
condição geográfica do país. Descreve de-
pois as belezas panorâmicas e a diversi-
dade da paisagem e dos motivos de arte
em Portugal. Referindo-se á essência da
dança portuguesa define-a da forma se-
guinte: «A dança popular é colectiva, co-
mo na velha Grecia. A mimica, expressiva
e simples, é interpretada pelos campon-
ses com arte e graça difíceis de imitar».

Elogia-se no artigo, rasgadamente, a
criação do grupo do «Verde-Gaio» e dá-se
ideia do assunto que cada uma das peças
coreográficas apresenta.

Sazonova, autora dum trabalho consa-
grado — «La vie de la danse» — e colabo-
radora de «la Revue Musicale» e «la
Nouvelle Revue Française», propõe-se a-
gora escrever, para o publico americano, do-
cumentado livro acerca de coreografia
portuguesa.

ANIVERSARIO DA MORTE

chefe da repartição da Previdência So-
cial, o sr. dr. Trigo de Negreiros disse ter
muito prazer em dar posse á comissão
organizadora da Caixa de Reformas dos
Jornalistas, instituição de previdencia há
tantos anos desejada por todos os que
exercem esforçada actividade nas redac-
ções dos jornais.

A sua criação foi possível porque a co-
missão encarregada de estudar os proble-
mas que interessavam á classe manifes-
tou, nesse capitulo, desde a primeira
hora, o seu completo acôrdo. Os delega-
dos do Gremio e do Sindicato, que dela
faziam parte, demonstraram possuir ver-
dadeiro espirito de compreensão, do qual
resultou atingir-se, sem delongas, o alto
objectivo social em vista.

Ele, Subsecretário de Estado, limitou-
se, por isso, a dar vida legal á Caixa de
Reformas, e espera que a sua benemerita
acção se faça sentir o mais rapidamente
possível.

Concluiu agradecendo ao sr. dr. August-
to de Castro e ás outras individualidades
que o acompanham na comissão o terem
correspondido ao seu convite para cola-
borar com o Instituto Nacional do Tra-
balho na efectivação de uma obra justa
que os jornalistas há muito esperavam.

O sr. dr. Augusto de Castro, que se se-
guiu no uso da palavra, começou por di-
zer que o dia de ontem devia ser consi-
derado um grande dia para os jornalistas
portugueses, não apenas pelo facto mate-
rial da criação de uma instituição de
previdencia, mas pela finalidade moral

(Continua na 2.ª pagina, 2.ª columna)



Produzir e poupar é contri-
buir para garantir o abaste-
cimento da Nação.

O arroz é fundamental na ali-
mentação dos portugueses.

Impõe-se por isso o seu cul-
tivo.

Estão assegurados os combus-
tíveis líquidos para elevação
das águas de rega e o sul-
fato de amónio necessario

nos de clarins, ciclistas, sinaleiros,
ços de saúde, campistas, instrutores

A CARLING

do «CLIPPER

foi encontrada
em pedaços

NO FUNDO DO TE

A carlinga do «Yankee Clipper»,
se supunha estar nas proximidades
da e da cauda do aparelho, foi en-
contrada em fragmentos, em po-
distantes uns dos outros. Do fundo
Tejo foram retirados pedaços de
partimentos destinados aos passagei-
ros ao serviço da cozinha, assim como
dos dois pavimentos do quadrimotor
gumas portas e escadas de uso inte-
rior. Esta, portanto, posta de parte, ao m-
por enquanto, a esperança de se en-
trar alguns corpos dos 18 passageiros
tripulantes que foram para o fundo
rio. As pesquisas, porém, prosseguem
de manhã. A Pan-American tem o m-
interesse em reunir, se for possível,
dos os destroços do «Clipper», a fim
de apurar as causas do desastre. Os se-
vientes do tragico accidente interrog-
pelas entidades encarregadas de fazer
respectivo inquerito, não sabem ex-
cá-las.

O espanhol Manuel Diaz, que per-
a vida no desastre, era o director e p-
cipal proprietario da Companhia E-
nhola de Navegação, de que é repre-
tante em Lisboa a Agencia Comerci-
Maritima, e a quem pertencem o «N-
mara» e «Motomara» e outros navios
fazem escala pelo nosso porto.

No «Clipper» que ontem amarr-
Cabo Ruivo chegaram seis pessoas
familias dos passageiros do avião nau-
gado.

No proximo avião da Pan-Americ-
procedente da America, devem che-
tambem alguns parentes do coman-
te do «Yankee».

BARCOS EM PERIG

POR CAUSA DO TEMPORA

que se desencadeou sobre
a orla marítima do Nor

PORTO, 27. — Pouco depois das 5.30
ras desencadeou-se sobre toda a orla
ritima forte trovoadas com ventania co-
nica, que pôs em grave risco oenta b-
cos saídos para a pesca, alguns dos q-
sem governo e com graves avarias.
mestros, foram arrastados para o lar.
Nos bairros piscatorios de Matosinhos
Lago, foram grande o alarme, devido para

Carta do Atlântico, e com ple-
cimento dos direitos da Polo-
nia das suas fronteiras.

ontecimento, indiscutivelmente
a posto há pouco em destaque
ral presidente durante a sua
sita a Nova-York, ao declarar
os os que o acusassem de haver
o com os soviéticos e de haver
territórios orientais da Polónia
dia que os havia combatido em
mbateria pela integridade da

concepção de Eduardo Bénès
a em Aberdeen parece, no en-
o haver durado muito tempo.
nabe, o presidente tentou ser o
titulado da Europa Central, de-
atado de Versalhes. Alta figura
ismo internacional, a seu ver a
to da Europa Central deverá
realizada com o apoio e tal-
zante de Moscovo. Entram
s planos tentativas de fronteira
Checoslováquia com a Rússia
a Ruténia Subcarpática checa
a soviética) e uma União dos
Europa, baseada e soldada por
económicos.

po da polaca é diferente: a união
as nações desde o Báltico ao
o, com o fim de defesa da sua
independência e cultura cristã
qualquer agressões, tanto de leste
este.

paço de separação e diferencia-
s duas concepções que d'um co-
as as últimas informações acen-
o que a Polónia suscitou na sua
na Conferência de Saint-Ja-
stão cheia de viva actualidade,
uma ameaça bolchevista ao con-
aquiada pelos chefes e pela Im-
o Terceiro Reich—e com tanta
uidade quanto o unico país que
e venceu a Rússia soviética foi,
a Polónia em 1920: que um dos
essa vitória foi precisamente o
tikorski; que a Polónia foi direc-
em consequência da sua derrota
a vítima imediata do pacto ger-
o de Agosto desse mesmo ano;
e aparecida a Polónia, a Rússia
Finlândia e a Romenia e ocupou
bálticos.

etendem os polacos? Que a Po-
nue a ser o baluarte tradicio-
torial da Europa e como tal seja
ão nas suas fronteiras.

aclaração de 26 do corrente, em
aprove a resolução adoptada na
pelo Governo da Polónia sobre
os russo-polacos, o Conselho Na-
cional diz: «A integridade do ter-
o Republica Polaca, com as fron-
eas existiam em 1 de Setembro de
a soberania da Republica Polaca
olavéis e indivisíveis. Este estado
s não poderá por forma alguma
ficado por actos unilaterais ou
de ilegal da parte de quem quer
os dirigidos, quer contra o territó-
oerania da Republica Polaca, quer
os direitos dos cidadãos da Polo-
a residentes ou no exterior das
nteras territoriais».

em esta declaração?

m lado, segundo acaba de contar
o inglês Vernon Bartlett, do
Chronicles, há a deportação de
polacos para a Rússia durante a
e depois a evacuação de alguns
o do Médio Oriente ou para a
anha e serem os polacos que com-
ntem a Rússia tratados, ao que pa-
o cidadãos soviéticos.

utro lado há os comentários da
a alemã, atribuindo á Polónia
as de intimidar á Rússia e pro-

O DESASTRE DO "CLIPPER"

Não se confirma a identificação do capitalista espanhol Manuel Diaz

Limitaram-se a pesquisas os trabalhos
de ontem na sala de Alcochete para ba-
lizar os pontos onde se encontram os
restantes destroços do «Yankee Clipper».
Naquella tarefa apenas se empregaram
duas lanchas e respectivo pessoal, sob a
drecção do sr. comandante Manuel Ben-
to, chefe dos serviços marítimos da Admi-
nistração do Porto de Lisboa.

Hoje volta aquelle local a draga esca-
vadora «Engenheiro Matos», que prosse-
guirá no trabalho de levantar os fragmen-
tos já assinalados.

Um dos corpos das vítimas que estão no
Neocrotopo foi identificado como sendo o
do capitalista espanhol Manuel Diaz, di-
rector e um dos proprietários da Compa-
nhia Espanhola de Navegação, de que é
representante em Lisboa a Agencia Co-
mercial e Marítima.

Porém, chegou antontem a Lisboa, de
avião, um dos directores daquela com-
panhia em Madrid e declarou não se tra-
tar do corpo daquele armador. As autori-
dades competentes procuram esclarecer o
caso, que é muito difícil, em virtude do
corpo ter sido recolhido sem quaisquer
roupas ou documentos de identificação.

Para Nova York, onde o capitalista es-
panhol se encontrava a tratar de negócios,
e cujo regresso se aguardava, foram pe-
didas informações sobre o seu paradeiro,
mas não se obtiveram dados concretos. A
circunstancia de terem aparecido algumas
bagagens onde se podia ler o nome «Diaz»,
fez admitir a hipótese de que o referido
armador se encontrava entre as vítimas
do «Yankee Clipper».

SEGREDO DE AMOR SE-GRÉ-DO DE A-MOR Schuu!! Só amanhã se revelará!

ESPECTACULO NO GIMNASIO a favor da Colonia Balear Infantil do «Seculo»

No Teatro do Gimnasio realiza-se hoje,
as 21.15 o primeiro espectáculo da revista
escolar do I. L. «Em frente, marchita»,
cujo produto liquido reverte a favor da
Colonia Balear Infantil do «Seculo».

Seguros de guerra e marítimos COMP.A SEG. COMERCIO E INDUSTRIA

MERCADORIAS que não pagaram direitos

no valor de mais de 1.600 contos

A proposito da local que ontem publi-
cámos com este titulo, pede-nos A Bra-
sileira Lda., que declaramos que ela e os
seus socios foram de todo alheios ao de-
caminho de direitos praticados exclusi-
vamente pelo despachante oficial, de con-
vencimento com outros individuos. A firma
entregou ao despachante as somas neces-
sarias para ele fazer o pagamento inte-
gral dos direitos devidos, como foi de-
monstrado por um minucioso inquerito.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

entrar em distribuição
ascículo 96 relativo a 1 de Março de
1943 e ultimo do 8.º volume

istribuidores gerais para Portugal e Colonias;
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE (Diário de Noticias)
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 266 — LISBOA

endas da obra completa (Queiram enviar-me, sem compromisso)

Nas primeiras jogadas do segundo tempo
Pirezza faliu uma ocasião soberana com
um remate por alto. Pouco depois, aos sete
minutos, Julio, aproveitando um passe de
Teixeira, fez 2-1, com um oportunissimo
«bo» a seguir a volta rapidissima sobre
si mesmo.

Ao quarto de hora Martins voltou a bri-
lhar num remate forte de Peyroteo. Insis-
tindo, o Sporting conseguiu nova igualda-
de aos vinte e um minutos, num passe
adiantado de Pirezza e que Mourão ocorreu
fazendo um «goal» de rapidez no desmar-
que e habilidade na direcção do remate.
Sels m minutos mais tarde, Daniel teve espa-
ço e possibilidade de rematar vitoriosa-
mente, mes cetu perto da baliza.

Ao passar a meia hora, Pirezza serviu, em
profundidade, a Peyroteo e Mourão, apro-
veitando-se o primeiro para desempatar
de um remate forte e segado, Mourão, cin-
co minutos depois, fez-se aplaudir num
jogada extraordinária de precisão.

Na dezena de minutos final assistiu-se á
tentativa em globo da parte do Benfica
em procura, pelo menos, de um empate. O
Sporting sustentou o embate sem ceder.

VANTAGEM DOS GRUPOS VISITANTES

no CAMPEONATO DA II DIVISÃO

A oitava jornada do torneio da 2.ª Divi-
são foi de vantagem para os «steams» visi-
tantes: nos 34 desfilas registaram-se nove
empates e quinze vitórias de clubes que
jogavam «fora de casa». Só dez equipas vi-
sitantes triunfaram, o Coimbra com maior
retumbancia porque derrotou o Avintes por
7-0. Marcaram-se 183 «goals», pertencendo
83 aos visitantes. Melhores resultados da
jornada: 7-0 do Belenenses ao Sacavense
e do Sporting da Covilhã ao Sport Lisboa
de mesma cidade; 8-1 da reserva da Aca-
demica ao Santa Clara.

Resultados completos da «onda»:

GRUPO A	
Série 1:	
Gil Vicente-Vianense	2-1
Vitória (R.)-Sp. Limarense	2-1
Famalicão-Sp. Fafe	1-1
Sp. Braga-Vizela	5-0
O Famalicão é «leader», com 7 jogos, 12 pontos (dois perdidos em empates) e 23-8.	
Série 2 (1.ª sub-série):	
Gaia-Candai	2-3
Valadaires-Vilanovense	1-3
Coimbrões-Avintes	7-0
«Leaders»: Candai e Coimbrões, 8 jogos, 13 pontos, e, respectivamente, 23-12 e 29-16.	
2.ª sub-série:	
Remaidense-Leixões (R.)	1-4
Desp. Aves-Boavista	1-3
F. C. Porto (R.)-Académico	0-1
O Académico marcha á frente da classi- ficação, com oito vitórias em igual numero de jogos e 32-7.	
3.ª sub-série:	
Sp. Cruz-Vila Real	3-4
Infesta-Salgueiros	0-4
«Leaders»: Leça e Vila Real, 6 jogos, 10 pontos, 22-8 e 23-12.	

GRUPO B	
Série 4:	
Santa Clara-Académica (R.)	1-8
Lusitania-União Coimbra	2-4
Naval-Sport	5-0
«Leaders»: União da Coimbra, 7 jogos e 13 pontos (um perdido apenas) e 23-12.	
Série 5:	
Académico Viseu-Vouzense	4-0
«Leaders»: Académico de Viseu, 6 pontos em três jogos e 13-2.	
Série 6:	
S. L. Covilhã-Sp. Covilhã	0-7
Albacorenses-Sp. Cast. Branco	6-3
Os «leões» da serra continuam favoritos	

GRUPO C	
Série 8 (3.ª sub-série):	
Operário V. F.-Agua V. F.	1-1
«Leaders»: Alhandra, 4 jogos e 7 pontos (um empate) e 13-3.	
Série 10:	
Sacavense-Belenenses (R.)	0-8
Marvilense-Operário	0-1
Chelas-S. L. Olivais	5-1
Athletic-Estoril Praia	2-2
«Leaders»: Estoril Praia, 8 jogos (2 empa- tes), 14 pontos e 43-12.	
Série 11 (1.ª sub-série):	
Luso Barcelense-Saxal	2-5
Benfica (R.)-Unidos (R.)	4-1
Aurora-Barcelense	2-3
«Leaders»: Barcelense e Benfica, 12 pon- tos em 8 jogos, e, respectivamente, 27-10 e 22-11.	
2.ª sub-série:	
Fosforos-Casa Pia A. C.	2-2
Vitória-Unidos Montijo	2-0
«Leaders»: Vitória de Setúbal, 11 pontos em 6 jogos (um empate) e 15-6.	

GRUPO D	
Série 12 (1.ª sub-série):	
Lusitano Évora-Estremoz	4-1
Falta apenas um jogo: Lusitano-Juven- tude. Se o primeiro ganhar fica apurado vencedor do núcleo; se houver empate o triunfo irá para o Estremoz.	
2.ª sub-série:	
União Beja-Moura	0-4
Classificação final: Luso Beja, 8 p., 12-2; Moura, 4 p., 8-5; União Beja, 0 p., 1-14.	
Série 13:	
Louletano-Olhaneense (R.)	2-2
Algarve	2-2

«xões fez segundo «goal» por Lopes.
F. C. Porto, 1.ª Académica, 1.º
Jogo no Porto, campo da Constitu-
arbitrado pelo sr. José Lira (Viana do
teio).

Alinharam: F. C. Porto — Soares
Reis II; Sacadura e Guilhar; Anjos,
tista e Sarrea, Faria, Gomes da C.
Correia Dias, Artur de Sousa e Araújo.
demica — Vasco; Lopes e Antunes; Lo-
Oliveira e Veloso; Micoel, Gomes, Arma-
Conceição e J. João.

Aos três minutos, Armando, aprove-
do um deslize de Sacadura, marcou o 1.º
dos visitantes. Os portuenses responderam
confiantemente mas sem sorte, criando
tensões perigosas a despeito da por-
defesa dos adversários.

No segundo tempo, o F. C. Porto pre-
gula no domínio. Correia Dias logo de
meio marcou «goal» que foi invalido.
Aos trinta minutos, Correia Dias, ao
car um «penalty» atirou a bola pa-
mãos de Vasco. Parecia que os portu-
iriam perder de novo, mas a dez min-
do fim Faria estabeleceu o empate.

um canto deu ao Unidos o ponto de h-
POSFOROS-CASA PIA—Em Marvila
intervalo, depois de quarenta e cinco
nuros de equilíbrio, cada grupo tinha
«goals». Antonio Dias fez 1-0 para o
«euplance» e Correia Pinto empatou. No
segundo tempo, até poucos minutos co-
o Fosforos dominou, mas não cons-
passar de 2-1, «goals» de C. Pinto. Na
final, o Casa Pia reagiu, fez 2-2 por
celino e rondou a vitória de perto.

SACAVENSE-BELENENSES (R.)—
Sacavem. Contra a expectativa, o Sa-
cavense foi vencido no seu proprio es-
por «scores» rotundo. O facto, contudo,
de atribuir-se á inutilização do defen-
reito dos locais, que se marcou ao p-
pio do jogo e nunca mais pôde ser
á sua forma, Teixeira (3). Conceição
e Martins foram os autores dos «goals»
intervalo 2-0.

ATLETICO-ESTORIL—Na Tapad-
Partida bem disputada, mas na qual
Atletico não teve sorte pelo seu lado.
intervalo, os locais ganhavam por
«goals» de Marques. Depois o Estoril
cou por duas vezes. (Silva e Petraki-
já nos ultimos minutos que Ramos
obteve o «goal» do empate.

CHELAS-OLIVAISS—Em Chelas, V-
facil dos donos da casa, que chegaram
intervalo a ganhar por 2-0, «goals» de
rela e Augusto. Os Olivais ainda re-
para 2-1, «goals» de Abilio, mas o C-
respondeu bem, marcando mais três to-
por Gonçalves, Mendes e Pires.

MARVILENSE-OPERARIO—Em Ma-
A surpresa do dia entre clubes da I
visão de Lisboa. Contra a expectati-
Operário arrancou um triunfo que l-
sua principal justificação no meu r-
dos avançados marvilenses, tanto ma-
o tento do resultado foi marcado aos
nutos. Moreira foi o seu autor.

OS TORNEIOS DE GOLF NO ESTORIL

Prosseguiram ontem de manhã
nelos internacionais de golf no Es-
tendo-se disputado a taça «Eduardo
to Bastos», em 36 buracos e começa-
campeonato de 2.ª categoria que
tinuam hoje, ás 10.30, para os quarti-
final em que jogam Pohjanpallo-Gu-
Soto, dr. Azevedo, Rua-Alexandre I-
ne, A. Posser de Andrade-Juan Mac-
Miguel Taya-R. Borland, e de tarde
as meias-finais, entre os vencedores
jogos da manhã. A «final» é disputa-
quarta-feira, O 3.º Portugal-Espanha
liza-se amanhã ás 10.30 horas.

A classificação na taça «Eduardo
Bastos» foi a seguinte:
visconde Pereira Machado, 145 pontos
R. Borland, 147; 3.º, A. Posser de A-
de, 148; 4.º, T. Pohjanpallo, 151; 5.º,
Azevedo, Rua, 152; 6.º, Alexandre I-
ne, 153; 7.º, Ricardo Gandaris, 155;
Augusto Batilo, 157.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Instrução de remo e vela
O Clube Naval de Lisboa abre em n-
do corrente uma escola de inst-
de remo, cuja direcção está confia-
er, dr. Leopoldo Lherfeld. Está ab-
inscrição. No mesmo clube admi-
cios sem pagamento de joia durante
rentes mês.

No Agêe e Dafundo abrem no dia
escolas de navegação á vela, para as
está aberta a inscrição.

PUGILISMO—A assembleia geral d-
ciação de Pugilismo de Lisboa eleg-
comissão administrativa que ficou a
comissão administrativa: 1.º, Azevedo